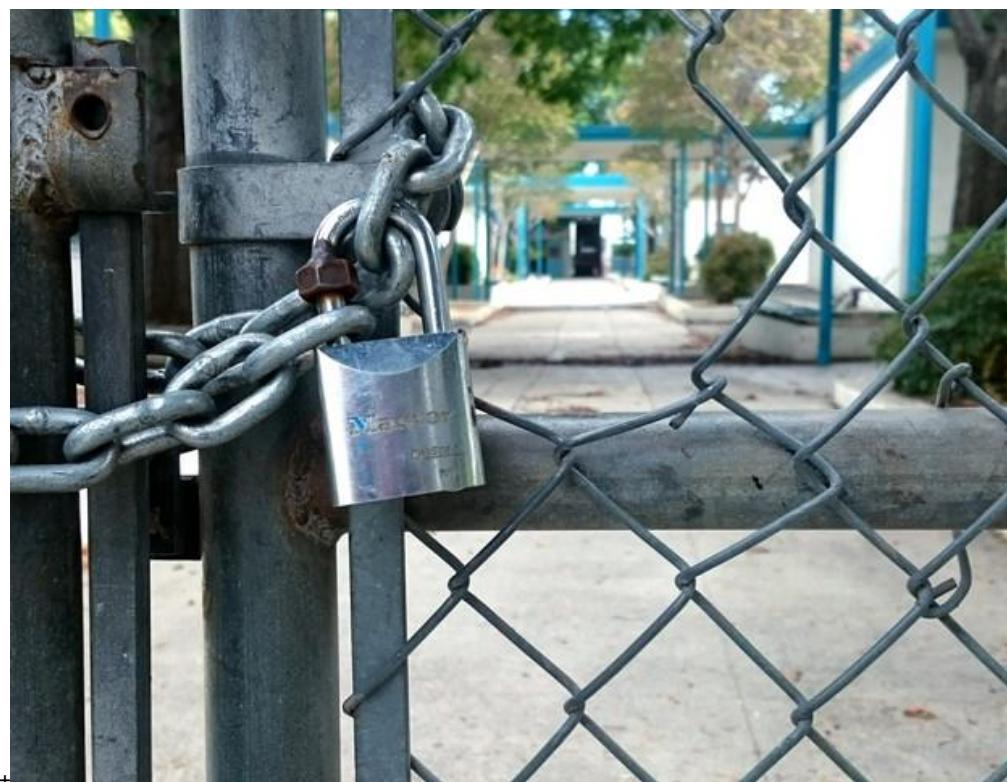


"Alegar proteção à vida sem embasamento científico não faz sentido": pediatras criticam decisão da Justiça de barrar volta às aulas presenciais em SP

CRESCER ouviu alguns dos principais pediatras de São Paulo e do Brasil. Para eles, já há evidências científicas suficientes que provam que as escolas não são locais de alta transmissibilidade: "Não faz sentido fechar as escolas em um cenário onde todas as outras atividades estão abertas"

5 min de leitura

• **SABRINA ONGARATTO, DO HOME OFFICE**
29 JAN 2021 - 09H46 ATUALIZADO EM 29 JAN 2021 - 10H04



Escolas infantis enfrentam crise financeira (Foto: Getty)

Nesta quinta-feira (28), o Tribunal de Justiça suspendeu o retorno das aulas presenciais no estado de São Paulo. A decisão afeta escolas públicas e privadas. A liminar atendeu a um pedido do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) para barrar decreto do governador João Doria (PSDB), que autorizou a reabertura das escolas mesmo nas fases laranja ou vermelha. A juíza Simone Gomes, da 9ª Vara da Fazenda Pública, baseou sua decisão "na proteção ao direito à vida", e defendeu que as aulas presenciais não devem ser retomadas em áreas classificadas nas fases laranja e vermelha. O governo estadual disse que vai recorrer da decisão.

SAIBA MAIS

[14 dicas para voltar às aulas presenciais com segurança](#)
[SP: Alunos poderão ter em média duas aulas presenciais por semana](#)

Mas o que dizem os médicos sobre o assunto? A CRESCER decidiu ouvir a opinião de alguns dos pediatras mais reconhecidos de São Paulo e do Brasil, e eles são unânimis em defender a volta do ensino presencial. Alguns, ainda criticaram a decisão da Justiça. Confira.

"É mais um exemplo da falta de diálogo, de construção de uma volta às aulas segura, que deveria envolver a participação e o convencimento de todos. Nessa disputa, quem sai perdendo são as crianças. A volta às aulas deveria ser construída conjuntamente com professores, Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde... para traçarmos uma estratégia que seja confortável e que todos se sintam bem. O que não for construído em conjunto não vai surtir bons frutos, pois, não adianta a escola querer abrir e os professores não; não adianta o professor querer voltar, mas os pais não; não adianta a saúde não recomendar e a educação sim. É um consenso que precisa ser construído. As aulas precisam voltar. É uma necessidade quase que irrevogável, a não ser que a situação epidemiológica justifique um lockdown. As últimas a serem fechadas hoje devem ser as escolas, segundo as evidências científicas atuais. Mas não dessa forma, judicializando a questão. Com isso, só quem perde são as crianças." (Renato

Kfouri, pediatra, infectologista e presidente do Departamento de Científico de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria)

"É lamentável termos que apelar para a Justiça para que se tome uma decisão de tal complexidade. A volta às aulas presenciais é uma decisão que depende das autoridades de saúde, sanitaristas, epidemiologistas, infectologistas.... Depende dos gestores da educação, dos professores e, é claro, das famílias, da população. E além de envolver quatro atores fundamentais — sociedade, professores, autoridades de saúde e gestores públicos —, é uma decisão que precisa ser tomada levando em conta diversos fatores, como o momento atual da epidemia, as condições das escolas, o que diz a ciência, a situação das crianças fora das escolas... No mundo inteiro, a escola é a última a ser fechada. Não acredito que seja uma decisão que deva ser tomada por uma juíza. A Justiça é o último recurso a ser utilizado. É preciso maturidade para uma decisão como essa, precisamos de um debate aberto e franco, em que todos os lados sejam ouvidos. Deve ser uma decisão coletiva e acordada. E aí sim, quando não há decisão, a justiça precisa ouvir todos os envolvidos e não basear sua decisão em um parecer médico apenas, ou um pedido de um sindicato. É preciso ouvir outras opiniões." (Daniel Becker, pediatra do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro)

+ Grupo com mais de 100 pediatras de São Paulo pede reabertura de escolas em manifesto

"Esse é um dos temas mais difíceis, pois nenhuma das duas soluções — fechar ou abrir as escolas — é isenta de riscos. Sabemos que o fechamento traz diversos danos à saúde das crianças em geral, como saúde mental, desenvolvimento cognitivo, risco de violência, abandono da escola por evasão, prejuízos nutricionais... Sabemos também que o ensino virtual não está ao alcance da parte significativa da nossa população. Então, a grande dúvida é entender, no grande contexto da pandemia, se o retorno das escolas, de fato, representa um incremento no que diz respeito aos números da pandemia de

uma forma geral. Qualquer indivíduo infectado pode transmitir o vírus, mas os estudos têm mostrado de maneira muito consistente que as crianças transmitem com muito menos intensidade. Em estudos de várias partes do mundo, publicados esta semana, especialistas rastrearam a origem dos casos de crianças infectadas e constataram que são muito mais frequente as infecções contraídas fora das escolas. Isso foi documentado científica e estatisticamente. Por isso, imaginar que privar as crianças da escola as está protegendo contra a covid é um grande equívoco. Se elas estão fora das escolas, acabam frequentando outras atividades sociais. Paralelamente à isso, professores em países onde as escolas funcionaram, não foram identificados como grupos de risco para infecção, diferente, por exemplo, dos profissionais da saúde. Entendemos, portanto, que os esforços devem ser no sentido de preservar as escolas, ainda mais em um cenário onde todas as outras atividades estão abertas. As evidências científicas em que a Justiça embasou sua decisão são frágeis e não são as mais atuais e importantes que temos." (Marco Aurélio Sáfadi, pediatra infectologista e presidente do departamento de infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

"A gente lamenta a decisão da juíza. Todos defendemos a proteção à vida, entendemos que é importante a testagem dos professores e que eles sejam incluídos nas primeiras fases de vacinação, mas estamos em um país que teve o dobro da média mundial de afastamento. As escolas, no mundo, ficaram, em média, 20 semanas fechadas em 2020 e nós ficamos 40! Então, temos uma preocupação muito grande com evasão escolar, com a falta de aprendizagem, com a dificuldade que é, principalmente para o aluno de escola pública, manter um nível de aprendizado. Então, a Sociedade de Pediatria de São Paulo defende que as escolas devem reabrir. Claro que fases vermelha e laranja implicam em cuidados e o percentual de alunos deve ser menor na sala de aula, não é fácil na prática, mas uma decisão que tolere a possibilidade de as crianças voltarem, alegando proteção à vida e sem embasamento científico, não faz sentido. É necessário um monitoramento, um plano de ação, mas fechar tudo é um tanto radical." (Fausto Flor Carvalho, pediatra e presidente do

Departamento de Saúde Escolar da Sociedade de Pediatria de São Paulo)

+ CDC dos EUA diz que é seguro abrir escolas, com precauções